

OECD *Multilingual Summaries*

Education at a Glance 2013. OECD Indicators

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/eag-2013-en](https://doi.org/10.1787/eag-2013-en)

Educação em Revista 2013. Indicadores da OCDE

Sumário em Português

Educação e competências em meio à crise

Entre 2008 e 2011, as taxas de desemprego aumentaram vertiginosamente na maior parte dos países cobertos por esta edição de 2013 de "Education at a Glance" e têm, desde então, permanecido altas. As populações jovens têm sido particularmente afetadas pelo desemprego e pelo subemprego, em decorrência da recessão global. Em 2011, a proporção média dos jovens de 15 a 29 anos que abandonaram os estudos, estão desempregados e não participam em ações de formação (o grupo NEET), em toda a zona OCDE, foi de 16%. Entre os jovens de 25 a 29 anos, 20% encontravam-se no grupo NEET. Em alguns países, os números são muito mais elevados, com mais de uma pessoa entre três com 25 a 29 anos que abandonaram os estudos e estão desempregadas (indicador C5). Esses jovens são forçados a pagar um preço extremamente alto por uma crise pela qual não têm nenhuma responsabilidade, com efeitos de longa duração sobre as suas competências, o moral profissional e a integração social.

Uma boa educação continua a ser um trunfo valioso.

A formação educacional exerce um enorme impacto na capacidade de obter um emprego e a crise só tem reforçado este impacto. Em média, nos países membros da OCDE, 4,8% dos indivíduos que possuem formação superior estavam desempregados em 2011, ao passo que 12,6% dos que não têm o secundário completo estavam sem emprego. Entre 2008 e 2011, o fosso do desemprego entre os indivíduos com baixos níveis de formação e os que detêm altos níveis de instrução alargou-se: em todas as faixas etárias, a taxa de desemprego para indivíduos com baixos níveis de instrução aumentou em quase 3,8 por cento, ao passo que cresceu apenas em 1,5 por cento entre aqueles que possuem altos níveis de instrução (indicador A5).

Para os jovens, um bom nível de instrução oferece uma valiosa proteção contra a falta de experiência profissional, até mesmo durante um período de crise: nos países da OCDE, uma média de 18,1% dos jovens de 25 a 34 anos sem instrução secundária estavam desempregados em 2011, comparativamente a 8,8% dos indivíduos de 55 a 64 anos. Entre os jovens de 25 a 34 anos que possuem formação superior, 6,8% em média estavam desempregados, comparativamente a 4,0% dos indivíduos de 55 a 64 anos com o mesmo nível de formação (Indicador A5).

Embora muitos fatores intervenham na capacidade de um país de conter o aumento do desemprego entre jovens em época de crise, a maneira como os entendimentos institucionais entre a instrução e o trabalho facilitam a transição para o emprego talvez seja um dos mais importantes. Os países que apresentam uma proporção acima da média (32%) de pessoas com formação profissional, como a Áustria, a República Checa, a Alemanha e o Luxemburgo, foram todos capazes de conter o aumento das taxas de desemprego nesta faixa etária a menos de oito pontos percentuais. Inversamente, países como a Grécia, a Irlanda e a Espanha, nos quais menos de 25% dos jovens adultos possuem formação secundária profissional, registaram aumentos nas taxas de desemprego de 12 ou mais pontos percentuais entre os jovens de 25 a 34 anos que possuem apenas formação secundária (Indicadores A1 e A5).

O vínculo entre formação e remuneração permanece sendo forte

A formação educacional não somente afeta a capacidade de encontrar um emprego, mas também influi na remuneração da atividade profissional. Em média, a remuneração relativa dos adultos com formação superior é mais de 1,5 vezes mais alta que a dos adultos com formação secundária, ao passo que os indivíduos sem formação secundária ganham 25% menos, em média, do que os seus homólogos que possuem este nível de formação. A crise tem alargado esse fosso da remuneração: a diferença média entre a remuneração profissional de indivíduos com baixos níveis de formação e indivíduos com altos níveis de instrução foi, em média, de 75% nos países da OCDE em 2008 e aumentou para 90% em 2011 (Indicador A6).

O fosso da remuneração entre aqueles que têm baixos níveis de formação e os que possuem altos níveis de instrução tende a aumentar com a idade – como ocorre com o prêmio salarial para a formação superior. Sem formação secundária, os jovens de 25 a 34 anos ganham 80% do que ganham os seus colegas que possuem formação secundária, em média, mas os indivíduos de 55 a 64 anos que não possuem formação secundária ganham apenas 72% do que ganham os seus colegas que são titulares de formação secundária. Por outro lado, um jovem com 25 a 34 anos que possui formação superior ganha 40% a mais, em média, do que um adulto com a mesma idade que possui apenas formação secundária, ao passo que um indivíduo de 55 a 64 anos ganha 76% a mais (Indicador A6). Um diploma de uma instituição de ensino superior indubitavelmente é gratificante a longo prazo.

Outras conclusões

- Em 2011, uma média de 84% dos jovens com 15 a 19 anos estavam inscritos em estabelecimentos de ensino nos países da OCDE e a proporção de jovens com 20 a 29 anos inscritos em programas escolares aumentou de 22% em 2000 para 28% em 2011 (Indicador C1). Consequentemente, a proporção de adultos com formação superior aumentou em mais de 10 pontos percentuais entre 2000 e 2011. Nos países da OCDE, 39% dos jovens de 25 a 34 anos eram titulares de um diploma do ensino superior em 2011 (Indicadores A1, A3 e A4).
- Também os professores têm sido afetados pela crise. Entre 2000 e 2011, os salários dos professores aumentaram, em termos reais, na maior parte dos países que dispõem de dados pertinentes. Todavia, em alguns países, os salários dos professores foram diminuídos ou congelados entre 2009 e 2010, em decorrência das limitações fiscais impostas pela recessão econômica. Mas, mesmo nas épocas mais favoráveis, os salários da maioria dos professores não são competitivos em relação à remuneração de profissionais com formação similar em outras áreas (Indicador D3).
- A maior parte das crianças nos países da OCDE agora começam o seu processo educacional formal bem antes de atingirem a idade de 5 anos. Oito entre dez crianças de 4 anos (82%) estão matriculadas em estabelecimentos pré-escolares nos países da OCDE, ao passo que na Bélgica, em França, na Islândia, em Itália, na Noruega, em Espanha e na Suécia a educação é de cobertura universal (mais de 90%) a partir de 3 anos de idade (Indicador C2).
- Os dados também mostram a popularidade do prosseguimento dos estudos no estrangeiro, nomeadamente entre alunos oriundos da Ásia. Em 2011, 4,3 milhões de estudantes do ensino superior estavam matriculados em programas fora do seu país de nacionalidade. A Austrália, o Reino Unido, a Suíça, a Nova Zelândia e a Áustria apresentam, em ordem decrescente, as mais altas percentagens de estudantes internacionais entre os seus estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino superior. O número de estudantes estrangeiros matriculados em estabelecimentos de ensino superior nos países da OCDE era quase três vezes mais alto do que o número de cidadãos de um país da OCDE que estudam no estrangeiro (Indicador C4).
- A edição de 2013 de *Education at a Glance* analisa pela primeira vez a associação entre educação e dois fenómenos sociais: obesidade e tabagismo. Os dados sugerem, talvez sem surpresa, que os adultos com formação de alto nível têm menos propensão à obesidade e ao tabagismo do que adultos com baixos níveis de formação (Indicador A8).

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE (OECD iLibrary)!

© OECD (2013), *Education at a Glance 2013. OECD Indicators*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/eag-2013-en